**Faculdade de Informática e Administração Paulista**

**MBA em Gestão Estratégica de Negócios | 40NEG**

**Estruturas Organizacionais | Prof Angelo Palmisano**

**Matheus de Rezende Melo Ficher | RM 40588**

**Os 7 pecados que podem derrubar até as melhores empresas**

Assim como na vida humana, maus hábitos podem levar grandes organizações ao fracasso em pouco tempo. Arrogância, negação, miopia competitiva, obsessão por volume, complacência, dependência e defesa do território são tão prejudiciais para empresas quanto fumar, beber, sedentarismo são para os seres humanos. Tais hábitos são adquiridos pouco a pouco com o passar do tempo, e se ignorados, podem levar empresas a abrirem falência ou ainda serem adquiridas por concorrentes. O artigo em questão passa por todos estes pecados e cita exemplos de grandes empresas que sofreram, ou ainda sofrem com tais hábitos autodestrutivos.

O primeiro pecado a ser abordado é a arrogância. Assim como na vida pessoal, organizações com excesso de confiança e ego inflado pode criar um sentimento de “ser intocável”, a prova de falhas. A Boeing, gigante do setor aeroespacial, sofreu graças a este hábito quando encontrou uma concorrente à sua altura, a Airbus, chegando a perder a posição de líder de mercado para a empresa europeia. Semelhante a arrogância, a negação cria uma distância perigosa entre realidade e cenário organizacional. Essa falta de humildade cria mitos dentro da organização, que dificultam a mudança para a direção certa. O exemplo citado pelo autor foi o da GM e sua competição com a Toyota no mercado americano. Mesmo conhecendo a meio mais eficiente de produção japonês, manteve-se ao sistema de produção tradicional e ao pensamento “eu sou diferente” e viu a concorrente dominar o mercado e conquistar excelentes margens financeiras. Tanto arrogância quanto negação podem ser combatidas com a preservação de um senso de autocritica e busca pelo entendimento do cenário externo, fora da zona de conforto da empresa.

A comodidade dentro da estrutura organizacional, baseadas na história da empresa e suas antigas conquistas, pode ser definida pelo pecado da complacência. Este hábito cria um sentimento de garantia perigoso, estagnando processos e tornando-se uma presa fácil para empresas que não possuem essa “burocracia” e tem uma velocidade neste cenário maior. Tal hábito poderia ser evitado com um mapeamento dos gargalos e uma disposição para reengenharias internas.

A questão da ineficiência de custos pode ser abordada no pecado da obsessão por volume. Empresas com estes hábitos tem dificuldade na mensuração de lucros e definição de margem. Tal ineficiência pode ser prevenida através da atualização da estrutura de custos e separação das diversas unidades dentro de uma empresa, o que facilita no momento de cortes.

A Lego, empresa famosa por seus bloquinhos de montar, é o grande exemplo de como a dependência pode levar uma grande organização a crise. É comum que toda empresa tenha um produto principal, um carro-chefe. O problema é criado a partir do momento em que esse carro chefe se torna o único, sem a busca por alternativas ou aplicações dessa competência principal, sem a busca de novos mercados ou ainda, a busca por uma nova competência. Ao contrário da Lego, a Dupont se utilizou bem da estratégia com novas aplicações de principal produto, a fibra de Nylon. Pecado semelhante a miopia competitiva, que se origina na falta de visão periférica dentro do mercado, não identificando potenciais oportunidades e perigos. Por isso, é importante manter o escopo de mercado ou produto sempre amplo e evitar os pensamentos óbvios.

Por último, mas não menos comum, o pecado da obsessão pelo território. Não é difícil encontrar uma grande empresa com problemas internos, disputas e falta de colaboração entre setores, como se o dia-a-dia fosse um cabo de guerra entre feudos, o que faz com que surjam objetivos diferentes dentro da organização. Um meio de combater tal cenário passa desde um marketing interno, para nivelar a visão e objetivos internamente, revezamento de pessoas entre áreas, e até uma total reorganização dos processos.

Em resumo, todas as grandes empresas passaram, ou passarão por momentos relacionados aos pecados descritos acima. Assim como na vida pessoal, o crescimento de uma organização passa por experiências ruins e boas, bons e maus momentos. Isto, de certa forma, é inevitável. O que pode ser evitado é a manutenção do cenário de crise criado por estes hábitos autodestrutivos que podem surgir. É importante que a empresa se mantenha sempre atenta aos gargalos e as oportunidades, com ampla visão sistêmica e com um senso de autocritica cultural. Por mais que se pareça simples a solução para a manutenção da vida de uma empresa, estes pontos podem ser difíceis de sempre implementados na vida real. Mas isto nunca deve ser uma barreira. Como o artigo original mostra e este trabalho apresenta de forma mais resumida, é claro que estes passos trariam mais bônus do que ônus para qualquer organização.